



## INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO ESTRATÉGIA DE COMPETITIVIDADE NO ÂMBITO EMPRESARIAL

Érika Regina Tomen das Neves, e-mail: erikaregina\_18@hotmail.com

Universidade Estadual do Centro Oeste / Mestrado em Administração / Guarapuava/PR

**Resumo:** A sustentabilidade, atualmente, é uma premissa para as empresas que visam competitividade e um contínuo crescimento produtivo. Para o alcance da competitividade se faz necessária a diferenciação de produtos, processos e serviços, ou seja, inovação. A pesquisa busca esclarecer conceitos relacionados a competitividade das organizações, sustentabilidade e inovação, bem como as relações existentes entre eles. Procura-se identificar como a sustentabilidade atrelada a inovação influenciam na rotina empresarial e, principalmente, de que forma a inovação pode ser utilizada como estratégia para o alcance do desenvolvimento sustentável praticado pelas empresas.

### Palavras-Chave:

Sustentabilidade, Competitividade, Inovação.

### 1. Introdução

As empresas vêm percebendo a importância da adoção de uma gestão estratégica da inovação sustentável que atenda as expectativas do mundo globalizado e obtenha um melhor desempenho empresarial. Uma premissa de competitividade e contínuo crescimento produtivo para as empresas, a inovação tecnológica atrelada à sustentabilidade, caracteriza uma forte marca da globalização.

Atualmente, muito se discute acerca dos impactos que a industrialização e a tecnologia causam ao meio ambiente, e a crescente preocupação pela sua preservação e utilização de forma sustentável. O olhar da sociedade por escolhas mais sustentáveis se traduz na preferência por produtos que propendam a manutenção da natureza, visando um futuro eficiente.



O respeito ao meio ambiente por parte das empresas imprime uma imagem positiva que pode agregar valor à marca perante aos consumidores que se mostram cada vez mais exigentes na procura por produtos ou serviços sustentáveis.

Os fatores que levam à introdução de postura sustentável por parte das empresas, caracterizam-se entre exigências legais, vantagens competitivas, pressões dos “*stakeholders*”, questões éticas e planejamento estratégico (KNEIPP, 2016). Esses fatores podem ser confirmados pela teoria institucionalista, que sugere o predomínio do comportamento social em relação às questões socioambientais, instiga uma nova demanda institucional que conjectura nas ações empresariais, considerando o aparecimento de organizações inovadoras sustentáveis (BARBIERI *et al.*, 2010).

Nesse sentido, as organizações começam a investir em inovação sustentável, pois, as empresas que promovem a sustentabilidade como um planejamento estratégico, permanecem em um patamar competitivo mais favorável do que aquelas que não vislumbram as mesmas vantagens.

O presente estudo verifica a importância da implantação de inovação sustentável nas empresas e o impacto dessa inovação na competitividade e sobrevivência empresarial em um mercado globalizado. A problemática da pesquisa interroga: Como é tratada a questão da inovação sustentável pelas empresas? Qual a influência da inovação sustentável no aumento da competitividade empresarial? A pesquisa se justifica pela necessidade de demonstrar as ações empresariais voltadas para a inovação sustentável, com vistas à competitividade e como artifício de sobrevivência das organizações.

O objetivo geral deste estudo é compreender como se dá a implantação da inovação sustentável nas organizações e de que forma isso impacta na competitividade no âmbito empresarial. Já os objetivos específicos são: apresentar as características da inovação sustentável; descrever definições de sustentabilidade, verificar como a implantação da inovação sustentável nas empresas influencia na questão da competitividade e compreender de que forma acontece o retorno dos recursos utilizados pelas organizações para o meio ambiente e para a sociedade.

A relevância deste estudo ocorre devido a sua importância social e a preocupação do segmento do mercado consumidor com a questão do meio ambiente. Espera-se incentivar as diversas organizações, em destaque aquelas que ainda não conhecem projetos sustentáveis, a investir nessa ideia. Logo, também é importante para as gerações atuais e futuras poder desenvolver modelos de negócios que se demonstrem sustentáveis e lucrativos. A pesquisa apresenta estima devido as preocupações inerentes da pesquisadora com o futuro ambiental.



## 2. Inovação

A inovação é um insumo vital e indispensável como componente estratégico para as atividades produtivas, condicionadas a mediação tecnológica.

Ao falar de inovação, é importante destacar a visão de Schumpeter (1997), o qual relata que a inovação, a criação de novos mercados e a ação do empreendedor se inicia no momento em que começa uma mudança econômica. Nela os consumidores passam a desejar coisas novas ou coisas que diferem de alguma forma daquelas que estão acostumados a consumir. Esse fenômeno de substituição por novos hábitos de consumos ou desejos de novos produtos, que dá início ao processo de desenvolvimento econômico, é chamado pelo autor de “destruição criadora”.

Dessa forma, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico- OCDE, (2005), organizou um documento que uniformizou os conceitos específicos à inovação (ALOISE; NODARI; DORION, 2016). O documento supracitado é o Manual de Oslo e caracteriza as inovações em quatro tipos, quais sejam, inovações de produto, inovações de processo, inovações organizacionais e inovações de marketing (OECD, 2005).

De acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2005) podem ser consideradas inovações a implementação de produtos novos ou significativamente melhorados, além de novos métodos organizacionais.

De forma geral, as inovações podem ser consideradas radicais ou incrementais, Freeman (1987), descreve a inovação radical como o desenvolvimento e introdução de um novo produto, processo ou forma ou forma de organização da produção inteiramente nova. Tigre (2006) a define como aquela que rompe trajetórias e inaugura uma nova rota tecnológica, resultante de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), de aprendizado interno e capacitação, as quais podem ser representadas pela destruição criadora já relata por Schumpeter (1997).

A inovação de caráter incremental, é considerada por Freeman (1987) como a introdução de qualquer tipo de melhoria em um produto, processo ou organização da produção dentro da empresa, sem alterações na estrutura industrial e destacada por Davila, Epstein e Shelton (2007) como aquela que extrai valor a produtos ou serviços sem necessidade de realizar mudanças significativas ou com grandes investimentos, caracterizadas por modificações, aperfeiçoamentos ou melhorias.



Seja radical ou incremental, a inovação é dirigida pela capacidade de visualização de oportunidade, através de exploração de novos mercados e expansão tecnológica, que além disso, exige a implementação de novas formas de alimentar os mercados já existentes e atendidos (TIDD; BESSANT, 2009). Da mesma forma, Tidd; Bessant; Pavitt (2008) consideram a inovação como um elemento central da política econômica e como um fator essencial para competição e procura de soluções inovadoras para problemas considerados emergentes. A inovação tecnológica estabelece um motor de desenvolvimento econômico e social comportando soluções de problemas, desenvolvimento de potencialidades e aproveitamento de oportunidades (ALVES; SANTOS FILHO; SANTOS, 2016).

A inovação tecnológica relacionada a produto diz respeito à implantação e comercialização de produtos com características de desempenho aprimorado, de modo que oferece ao consumidor algo novo. A inovação tecnológica está voltada para a implantação/comercialização de um produto com características aprimoradas. A inovação de produto tecnológico é a implantação de métodos de produção ou comercialização significativamente aprimorada. A inovação pode trabalhar com a mudança de equipamento, recursos humanos, métodos de trabalho ou a combinação de todos esses itens (OECD, 1997).

A Lei de Inovação Tecnológica, nº 10.973 (BRASIL, 2004) define a inovação como a incorporação de novidade ou aprimoramento que resultam em novos produtos ou processos, ou ampliação de funcionalidades e características dos produtos ou serviços existentes causando melhorias para os mesmos.

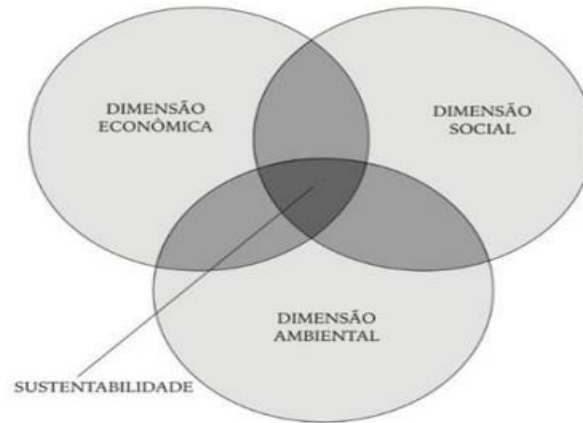
### 3. Sustentabilidade

Para Veiga (2008) desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo. Delgado (2007), defende que o desenvolvimento sustentável é a conciliação entre as atividades humanas e a natureza, e envolve as dimensões econômica, ambiental e social.

Atualmente, a introdução de valores socioambientais se dá pela necessidade das empresas se ajustarem às imposições do mercado, tornando-se competitivas em relação aos seus concorrentes. Não basta, para as empresas, apenas inovar constantemente, mas inovar considerando as três dimensões da sustentabilidade, (Figura 1) a saber: dimensão social, preocupada com os impactos sociais das inovações nas comunidades humanas dentro e fora da organização (desemprego; exclusão social; pobreza; diversidade organizacional etc.); a dimensão ambiental, voltada aos impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas



emissões de poluentes; e a dimensão econômica, responsável pela eficiência econômica, sem a qual elas não se perpetuariam. Para as empresas essa dimensão significa obtenção de lucro e geração de vantagens competitivas nos mercados onde atuam (BARBIERI, 2007).



**Figura 1** – Dimensões da sustentabilidade. Fonte: Dias (2015, p.35).

Na Figura 1 é possível observar uma área destacada com uma cor mais forte, chamando a atenção ao ponto que a sustentabilidade ocorre, ou seja, quando as três dimensões da sustentabilidade são aplicadas simultaneamente, na interseção das dimensões social, econômica e social.

Farias, Medeiros e Cândido (2016) apresentam que a meta da sustentabilidade deve ocorrer pela necessidade de transmitir às empresas, no longo do tempo, a capacidade de produzir bem-estar econômico às gerações futuras, no mínimo, igual ao da atual.

#### 4. Inovação sustentável

A inovação atrelada a sustentabilidade, demanda mudanças no contexto empresarial e está relacionada a um modelo de negócios que considera estrategicamente a prosperidade econômica, o bem-estar social e a preservação ambiental (GOMES, *et.al.*, 2011). Assim, as empresas precisam se atentar aos aspectos de sustentabilidade que podem proporcionar o descobrimento de novos nichos de mercado, além da ampliação de mercados já atendidos (PORTER; KRAMER, 2006).

Define-se inovação sustentável como a introdução, implementação ou melhoria significativa de produtos, processos produtivos, métodos de gestão ou negócios, que trazem benefícios organizacionais nas dimensões da sustentabilidade (BARBIERI *et al.*, 2010). Santos



(2017) considera que a inovação sustentável compreende os preceitos econômicos empresariais ligados às três dimensões simultaneamente ou não.

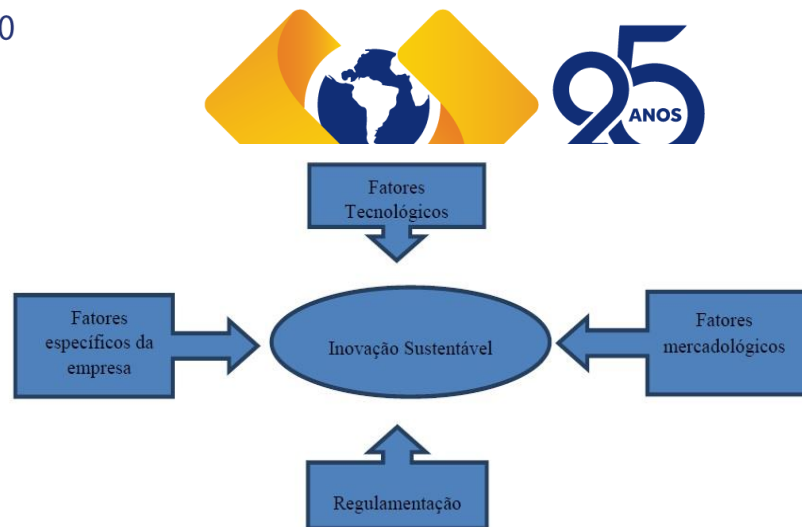
Todavia, a inovação sustentável tem sua configuração por meio da organização institucional, que desenvolve sua aplicação de forma eficiente atendendo aos aspectos naturais agregados a responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente. Para as empresas a preservação ambiental aparece como possibilidade de inclusão em suas estratégias, levando-as à diferenciação. É desejável que a evolução tecnológica direcione processos produtivos eficientes gerando uma produção limpa e conseqüentemente diminuindo os rejeitos lançados ao meio ambiente (LUSTOSA, 2011).

A questão da inovação ligada a sustentabilidade nas empresas contempla duas abordagens: a primeira considera que as empresas devem investir em projetos e processos que consumam menos recursos materiais e energia, que poluam menos, reciclando resíduos, promovendo o desenvolvimento de produtos verdes e a gestão ambiental corporativa e utilizem tecnologias limpas se relacionando com autoridades governamentais, ONGs, associações de classe e comunidade, tendo como objetivo obter impactos ambientais e socioeconômicos positivos no ambiente onde desenvolvem suas atividades e a segunda seria financiar projetos da comunidade de caráter sustentável, ligados direta ou indiretamente aos negócios da empresa, evidencia Amaral (2004).

Nesse sentido, o grande desafio das organizações consiste na aplicação da inovação a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável, agregando valor aos produtos e processos e na contribuição para a minimização de impactos socioambientais decorrentes da atividade empresarial (GOMES, *et.al.*, 2011).

No entanto, organizações que se consideram sustentáveis precisam levar em conta o desenvolvimento econômico sem esquecer o meio ambiente e ainda atuar como instrumento de justiça social e ambiental com os seres vivos.

Horbach; Rammer. Rennings (2012) realizaram um estudo objetivando identificar os principais fatores determinantes da inovação sustentável. Os resultados deste estudo apresentaram quatro grupos de fatores determinantes, a saber: regulamentação, fatores mercadológicos, fatores tecnológicos e fatores específicos da empresa, conforme são apresentados na Figura 2.



**Figura 2** - Determinantes da Inovação Sustentável. Fonte: Horbach; Rammer; Rennings (2012).

Os fatores tecnológicos envolvem a melhoria das capacidades tecnológicas (conhecimento) por P&D, técnicas de mapeamento de processos, análise de causa raiz e contabilidade ambiental. Configura-se como o uso do conhecimento disponível através de sistemas de gestão. Os fatores específicos da empresa dizem respeito à disponibilidade de maior conhecimento técnico dentro de uma empresa. A regulamentação é um instrumento econômico estratégico de fomento na intervenção pública. E os fatores mercadológicos incluem as demandas dos consumidores, organizações concorrentes e redução de custos (SANTOS, 2017).

Horbach, Rammer e Rennings (2012) acentuam a importância do papel da regulamentação, visto que, se refere a provocar as empresas a reduzir a poluição do ar, bem como as emissões de ruído, além de evitar substâncias tóxicas e favorecer a reciclagem dos produtos.

A maior parte das organizações que dirige seus esforços para o desenvolvimento de inovações sustentáveis é determinada pelas reduções de custos, para atender as exigências de regulações, pelas demandas de mercado e pela relevância de questões socioambientais (QUEIROZ; PODCAMENI, 2014).

## 5. Competitividade *versus* inovação

Os aspectos influenciadores do crescimento econômico e é um dos pontos determinantes na obtenção de vantagem competitiva, sendo que a habilidade de inovar se relaciona de forma direta com a capacidade de competir (PINSKY; KRUGLIANSKAS, 2017).

De acordo com Passos et al. (2004) a inovação é considerada como fator fundamental na definição da competitividade e no desenvolvimento de nações, regiões, empresas e setores. Também segundo os autores, esse novo paradigma sustenta-se no desenvolvimento de novas



tecnologias de comunicação e informação e o crescimento desses componentes tecnológicos nos produtos e serviços é recebida como um desafio para as empresas que vêem na inovação um ativo capaz de torná-las sustentáveis.

Lustosa (2011) apresenta que, o grau de competição do mercado no qual a empresa está inserida é um dos fatores de maior influência na decisão de gerar e adotar inovações, inclusive as ambientais. Sob a pressão dos mercados, principalmente os mais competitivos, a inovação passa a ser fator de diferenciação entre a empresa e seus concorrentes, indicando assimetrias entre elas e podendo ser a única forma de sobrevivência num mercado que valoriza a não agressão ao meio ambiente.

As vantagens de se investir em inovação podem ser percebidas da seguinte forma: O impacto das inovações no desempenho da empresa varia dos efeitos sobre o faturamento e a parcela de mercado detida às mudanças na produtividade e na eficiência. Entre os impactos significativos estão às mudanças na competitividade internacional e na produtividade total dos fatores, os transbordamentos de conhecimento das inovações realizadas nas empresas, e um aumento no montante de conhecimentos que circulam nas redes (OECD, 1997).

A inovação passou a ser essencial para a manutenção da competitividade. Aos poucos as empresas efetivamente se preparam para serem sustentáveis perante a percepção de um mercado propulsor que contém novos valores essenciais para a sobrevivência da organização e, principalmente, da vida e qualidade de vida de seus funcionários, clientes e sociedade em geral (SANTOS; SIMÕES; BUCK, 2013).

Percebe-se a inovação como uma ponte para a competitividade, porém para que isso aconteça, a empresa precisa ter a capacidade de adaptação às tendências e necessidades de mercado, para poder desenvolver sua capacidade de inovação, a seguir distinguidas em capacidade dinâmica e capacidade de inovação.

Wang e Ahmed (2007) definem a capacidade dinâmica como sendo uma orientação comportamental que a empresa tem para integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e capacidades, buscando reconstruir suas capacidades de resposta ao ambiente em mudança e dessa forma, alcançar vantagem competitiva. Destarte, ela utiliza seus recursos para replicar ao mercado, adaptando-se às mudanças e desenvolvendo vantagem competitiva.

Ainda nas palavras de Wang e Ahmed (2007), a capacidade de inovação define-se como a capacidade que uma empresa possui em desenvolver novos produtos e/ou mercados por meio do alinhamento da orientação estratégica inovadora com comportamentos e processos inovadores.





Sendo assim, no cenário atual de rápidas mudanças, a inovação é de fundamental importância para elevar a capacidade de competitividade e conquistar novos mercados e consumidores, frente a necessidade de inovações contínuas para se manterem vivas no mercado.

## 6. Método

A presente pesquisa quanto aos fins classifica-se como descritiva, pois demonstra características do fenômeno da inovação sustentável, e além disso, é explicativa, porque busca esclarecer como se dá a implantação da inovação sustentável nas empresas e de que forma isso impacta na competitividade e sobrevivência empresarial (VERGARA, 2011).

No tocante aos meios, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, pois utiliza de fontes como livros, artigos científicos, revistas, internet, dissertações e outros materiais de livre acesso público. Em relação a abordagem, a pesquisa é classificada como qualitativa, apresentando dados descritivos mediante análise bibliográfica dos temas sustentabilidade, inovação sustentável e competitividade.

## 7. Resultados

O processo de apresentar a inovação sustentável como estratégia de competitividade no âmbito empresarial considerou a opinião descritiva de autores variados, citados ao longo do estudo, confirmando a suposição de que a inovação sustentável garante a sobrevivência da empresa no mercado competitivo, causando melhora no seu desempenho ambiental e consequente ampliação dos lucros.

Na colocação da fala do administrador Paulo Pizão em entrevista para a Razzac (2017b, p.44) em que esclarece que é “sabido que, em média, empresas que atuam de forma ambientalmente adequada conseguem reduzir cerca de 30% dos custos”, salientando que “é um campo muito promissor, pois cada dia terá mais demanda, mais necessidades”, é possível analisar que ao introduzir práticas de inovação sustentável, as empresas podem obter como resultados em certificações e reconhecimentos, tendo como destaque a serie ISO 14001 (ABNT, 2015).

Ademais, verificou-se através deste estudo, que as empresas que investem na inovação sustentável geram diferenciação frente aos seus concorrentes, trazendo contribuições úteis para o empresariado de uma forma geral. Tais contribuições podem vir impactar diretamente na conscientização da preservação ambiental, como oportunidade de negócio que gera vantagem competitiva no mercado.



## 8. Considerações finais

O mercado mundial encontra-se intensamente dinâmico, com isso, influencia o nível de competição entre as empresas, desafiando-as de forma permanente a mostrar algo novo ou melhorado, já que, os produtos e serviços tornam-se obsoletos constantemente (TIDD; BESSANT, 2015). Desse modo, a inovação se torna o fundamental fator de desenvolvimento econômico competitivo das organizações. Diante do exposto, a responsabilidade socioambiental tornou-se um diferencial para as empresas que enfrentam o desafio de oferecer produtos/serviços sustentáveis (TILLEY; YOUNG, 2006).

Diante da provocação concorrencial do mercado, adicionada à necessidade de preservação ambiental, perceber-se que as inovações sustentáveis são determinantes para gerar vantagem competitiva, em atendimento as necessidades econômicas, sociais e ambientais vigentes, sendo capaz de elevar o nível de competitividade das empresas, proporcionando a expansão dos negócios e a sobrevivência das mesmas.

De acordo com a lógica do mercado, para manter a competitividade, as empresas terão que se reinventar e, neste ponto, encontra-se o foco desta pesquisa, quando se acredita que as empresas podem alcançar sua reengenharia organizacional ajustada a sustentabilidade dos seus processos e da própria inovação, fazendo dessa forma, da inovação um fim e um meio para que aconteça o desenvolvimento e competitividade fundamentada no modo de ser socialmente justo e ambientalmente correto e economicamente viável.

Finalmente, percebe-se que há viabilidade em utilizar a inovação sustentável como estratégia de competitividade, na medida em que se busca ter um desenvolvimento de tecnologia, de inovação e de sustentabilidade continuado, resultando na manutenção e ampliação da participação e na competitividade da empresa no mercado, na otimização da qualidade de bens e serviços, na melhoria da capacidade produtiva e nos impactos positivos causados ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS:

\_\_\_\_\_. Introdução a ABNT NBR ISSO 14001: 2015. Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>> Acesso em: 31 Jul. 2020.

ALOISE, Pedro Gilberto; NODARI, Cristine Hermann; DORION, Eric Charles Henri. Ecoinovações: um ensaio teórico sobre conceituação, determinantes e achados na literatura. Interações, Campo Grande/MS, v. 17, n. 2, p.278-289, abr./jun. 2016.



ALVES, Felipe Ferreira; SANTOS FILHO, Gilmar Epifânio dos; SANTOS, Sebastião dos. Inovação e Tecnologia nas Micro e Pequenas Empresas. *Revistas CESMAC*. 2016. Disponível em <<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/download/523/428>> Acesso em: 01 Ago. 2020.

AMARAL, Sergio Pinto. Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas: como entender, medir e relatar. São Paulo: Editora Tocalino, 2004.

BARBIERI, Jose Carlos. Organizações inovadoras sustentáveis. In: BARBIERI, Jose Carlos; SIMANTOB, Moyses Alberto. Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo, Atlas, 2007.

BARBIERI, Jose Carlos; VASCONCELOS, Isabela Freitas Gouveia; ANDREASSI, Talés; VASCONCELOS, Flavio Carvalho de. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

BRASIL. Lei de inovação tecnológica (Lei n.º 10.973/2004). Brasília: 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc; SHELTON, Robert. As regras da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DELGADO, Nathalia Aguilar. A inovação sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável: Os casos de uma cooperativa de laticínios brasileira e francesa. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós Graduação em Administração. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8707>>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

DIAS, Reinaldo. Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. Editora Atlas. São Paulo. 2015.

FARIAS, Adriana Salette Dantas de; MEDEIROS, Henderson Ramos Dantas; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde. Contribuições de eco-inovações para a gestão ambiental de atividades produtivas em um empreendimento da construção civil. *Rev. Adm. UFSM*, vol. 9, n.1, p. 102/120, Jan – Mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/download/11319/pdf>> Acesso em: 01 Ago. 2020.

FREEMAN, Cristopher. Technology policy and economic performance. Londres: Pinter Publishers London and New York, 1987.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Claudia Manffini. *et al.* Estratégia de inovação para o desenvolvimento sustentável: uma análise do impacto no processo de internacionalização e na competitividade empresarial. XXXV ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD 2011. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO1285.pdf>> Acesso em: 02 Ago. 2020.

HORBACH, Jens; RAMMER, Christian; RENNINGS, Klaus. Determinants of Eco-Innovations by Type of Environmental Impact – The Role of Regulatory Push/Pull, Technology Push and Market Pull. *Ecological Economics*, vol. 78, p. 112-122, 2012.

KNEIPP, Jordana Marques. Gestão estratégica da inovação sustentável e sua relação com o modelo de negócios e o desempenho empresarial. 2016. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. Inovação e tecnologia para uma economia verde: questões fundamentais. *Economia verde: desafios e oportunidades*, Belo Horizonte, n. 8, p. 111-122, 2011.

MANUAL DE OSLO. Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação. Produção: ARTI e FINEP. 3. ed. 2005.

OECD. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. The measurement of scientific and technical activities – Oslo Manual. Paris, 1997.



PASSOS, Francisco Uchoa. *et. al.* Capacidade inovativa e demandas tecnológicas de arranjos produtivos locais (APLs): um estudo de caso do APL de flores em Maracás, Bahia. 2004. Disponível em <<https://periodicos.unifor.br/rca/article/download/240/pdf>> Acesso em: 25 Jul. 2020.

PINSKY, Vanessa; KRUGLIANSKAS, Isak. Inovação tecnológica para a sustentabilidade: aprendizados de sucesso e fracassos. *Revista Estudos Avançados*, v. 31, n. 90, p. 107-126, 2017.

PORTER, Michael; KRAMER, Mark. Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard Business Review*, v. 84, p. 78- 92, 2006.

QUEIROZ, Julia Mello; PODCAMENI, Maria Gabriela Von Bochkor. Estratégia Inovativa das Firms Brasileiras: Convergência ou Divergência com as Questões Ambientais? *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas (SP), vol.13, p 187-224, jan/jun., 2014.

RAZZAC, Sâmar. Sustentabilidade Empresarial. *Revista Brasileira de Administração*. Rio de Janeiro, ano XXVI, ed. 118, p. 38-47, mai./jun., 2017b.

SANTOS, Roseane de Queiros. Inovação sustentável - um estudo de multicase em empresas da construção civil. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, PB, 2017.

SANTOS, Leilane Alves de Argolo; SIMÕES, Livia Santos; BUCK, Thomas de Araujo. Inovação como estratégia para o desenvolvimento sustentável praticado pelas empresas. *RISUS - Journal on Innovation and Sustainability* v.4, n.3, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/article/viewFile/17920/13310>> Acesso em: 05 Ago. 2020.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradutor: Redvers Opie. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, K. *Gestão da Inovação*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIDD, Joe; BESSANT, John. *Inovação e Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TIDD, Joe; BESSANT, John. *Gestão da Inovação*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TIGRE. Paulo Bastos. *Gestão da Inovação: A economia da tecnologia no Brasil*. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TILLEY, Fiona; YOUNG, William. Can businesses move beyond efficiency? The shift toward effectiveness and equity in the corporate sustainability debate. *Business Strategy and the Environment*, v. 6, n. 15, p. 402-415, mar. 2006.

VEIGA, Jose Eli da. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: 3ª edição. Garamond, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração*. 13 ed. Atlas: Rio de Janeiro, 2011.

WANG, Catherine; AHMED, Pervaiz. Dynamic capabilities: A review and research. *International Journal of Management Reviews*, Oxford, v. 9, p. 31-51, 2007.

ISBN nº 978-65-993495-0-8